



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 02/02/2011

Link: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110202/not_imp674076,0.php

Caderno / Página:

Assunto: Tempo de bonança para o sojicultor

Tempo de bonança para o sojicultor

Preços prometem ser os melhores da história. Nem câmbio desfavorável deve diminuir a rentabilidade nesta safra

Camila Moreira - O Estado de S.Paulo

A forte valorização da soja na Bolsa de Chicago tem anulado o efeito da queda do dólar no Brasil e favorecido os produtores do País. Eles terão rentabilidade elevada nesta safra 2010/2011, próxima aos recordes do setor, conforme analistas. "O preço bom em Chicago tem neutralizado o câmbio e faz com que as projeções de rentabilidade sejam muito boas. Em Mato Grosso e Goiás a rentabilidade está entre as maiores da história", diz a analista da AgRural Daniele Siqueira, analista da AgRural.



Nilton Fukuda/AE-7/12/2010

Ano fértil. Em dólares, preço da saca de soja subiu 47%

Após várias intervenções do Banco Central, como os leilões de compra e de swap reverso, o dólar subiu de forma moderada em janeiro (alta de 1,32% até sexta-feira). Em Chicago, o contrato maio da soja praticamente não se moveu no mesmo período: queda de 0,05%.

Mas quando tomadas as comparações anuais as diferenças são contundentes. Nos últimos 12 meses, enquanto o dólar se desvalorizou 10%, o preço da soja em Chicago disparou 51%. Isso se refletiu na formação do preço interno. O indicador da soja calculado pela Esalq/USP, referência para o mercado doméstico, fechou na sexta-feira, dia 28, em US\$ 49,55 a saca, um valor 32,6% maior que os R\$ 37,36 apurados na mesma data em 2010. Em dólares, o preço da saca saltou 47%, de US\$ 20 para US\$ 29,41 nas mesmas bases de comparação.

De acordo com a AgRural, a rentabilidade em Sorriso (MT) deve alcançar nesta safra 45%, ou R\$ 556 por hectare, o que representa a maior margem da série histórica da consultoria para a região, superando os 43% da safra 2003/2004, quando a empresa iniciou seus levantamentos. Em termos absolutos, a margem foi de R\$ 470 naquele ano. Em Rio Verde, Goiás, a previsão é de margem de 73%, ou R\$ 848 por hectare, valor que fica atrás apenas dos 90%, ou R\$ 948 por hectare, registrado em 2007/2008.